

ÍNDIOS

Perto dos gigantes

Não se trata, simplesmente, de conferir se os kren-akörore são gigantes ou não. O contato com essa tribo é iminente e as notícias, dadas por outros índios, são de que eles chegam a estaturas incomuns. Nas últimas semanas, os irmãos Cláudio e Orlando Villas-Boas, que os procuram há três anos, encontraram algumas avantajadas bordunas (armas de combate ou inofensivos cajados para caminhada) e pegadas de tamanho impressionante. Essas notícias e esses indícios não têm tanta importância. Quando nada, porque os índios tendem a exagerar as características de adversários valorosos; e porque, via de regra, pessoas que sempre andam descalças tendem a ter pés grandes.

Sobram as bordunas gigantes, porretes de até 1,80 m de altura que só seriam usados por pessoas mais altas que eles. Mais que a estatura dos kren-akörore, as bordunas encontradas pelos Villas-Boas desde o início de maio indicam a intenção dos índios de aceitar um diálogo. Para a civilização branca, interessada em atravessar o território kren-akörore com um tronco da Transamazônica (a Cuiabá—Santarém), será uma vitória.

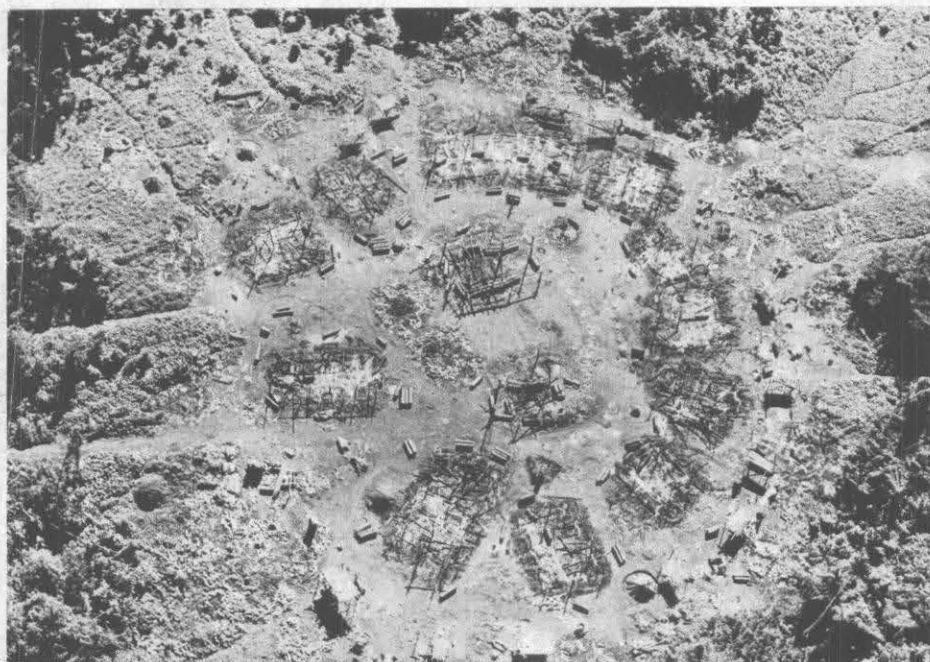
Contato — No fim da semana passada, o confronto da civilização com a barbárie era mais próximo que nunca. Às margens do rio Peixoto de Azevedo, os kren-akörore estavam cercados a norte e a leste pelos operários da estrada em



construção; a oeste, na região da serra dos Apiacás, pelos índios apiacás, temíveis até entre indígenas por conhecerem o curare, o veneno vegetal que paralisa e mata; e ao sul, pelos homens da expedição Villas-Boas. Na quarta-feira da semana passada, helicópteros da FAB localizaram um acampamento kren-akörore inteiramente queimado, e os Villas-Boas viram pegadas na direção da expedição. O contato é esperado para os próximos dias. Serão mais mil índios, de acordo com cálculos possíveis atualmente, a entrar em contato com os brancos. Uma nação seminômade, que se desloca inteira com extrema facilidade, a ser conhecida. Mais um tronco lingüístico do grupo "gê" a ser estudado.

Orlando e Cláudio Villas-Boas, que tanto amam e protegem os índios em seu Parque Nacional do Xingu, não se sen-

tem animados em excesso. Palavras de Orlando Villas-Boas ao "Jornal do Brasil", do Rio: "Eu e Cláudio, quando brancos e kren-akörore se defrontarem, pacificamente, estaremos empenhados na consumação de mais um crime contra o nosso índio. Eles viviam felizes até o dia em que um avião os avistou. Nesse dia começou a tragédia de mais uma nação indígena. Consola-nos saber, e aí concentramos todos os nossos esforços, que o crime seria maior se não houvesse um esforço mediador, amenizador do choque inevitável entre duas civilizações".



A aldeia abandonada: mais um sinal pacífico dos kren-akörore

CEDI - P. I. B.
 DATA 30 / 10 / 86
 COD. P2 6 05